

ATA DA 54ª REUNIÃO DA ORDINÁRIA DO CBH-CURU

1
2
3 Aos trinta dias do mês de setembro do ano dois mil e quinze, na cidade de Pentecoste,
4 no Centro de Pesquisa do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca/DNOCS, no
5 período da manhã, aconteceu a quinquagésima quarta reunião ordinária do Comitê da
6 Bacia Hidrográfica do Curu/CBH-Curu, **com a presença dos seguintes integrantes**
7 **deste Colegiado:** Aírton da Silva Mendes e Francisco José Soares Pereira (Serviço
8 Autônomo de Água e Esgoto - SAAE Canindé); João Batista Gomes Ferreira
9 (Associação Amigos do Pinda); Maria do Socorro Barbosa da Cruz (Associação do
10 Distrito de Irrigação Curu Paraipaba/ADICP); Raimundo Alves de Freitas (Associação
11 Rural Lages e Olho D'água); Francisco Cláudio de Sousa e Cleobe Nunes Pinto
12 (Associação dos Usuários do Distrito de Irrigação Curu – Pentecoste/AUDIPECUPE);
13 Raimundo Marciano B. Alves (Associação Melancias dos Ferreiras); Cláudia Maria de
14 Lima Alves Silva e João de Deus Mota (Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais/STTR
15 de Apuiarés); Francisco César Matos de Almeida e Oscar Rodrigues dos Santos (CMDS
16 General Sampaio); José Araújo da Silva (S.T.T.R Itapajé); Raimundo Iran Pereira da
17 Silva (Associação Lagoa da Porca); Paulo Sérgio Mariz Santos (Centro Mandacaru);
18 Jean Louis Dubos (CVT); Maria Ozeane da Rocha e Vanderlânia de Oliveira Barros
19 (Associação dos Moradores de Tapuio e Adjacentes); Maria da Costa Cipriano Tabosa
20 (Associação Vale do Curu); José Maciel Lopes (S.T.T.R Tejuçuoca); Francisco Glébio
21 Rodrigues Silva (Colônia de Pesca Z-48); José do Egito Sales de Andrade (Prefeitura de
22 General Sampaio); Paulo Eduardo de Andrade Bento (Prefeitura de Paramoti); José
23 Júnior de Medeiros e João Gonçalves Filho (Prefeitura de São Gonçalo); Eduardo
24 Firmiano de Menezes (DNOCS); Maria Eliane Sampaio Cortez (Secretaria de Recursos
25 Hídricos/SRH); Francisca Sinhá Moreira Evangelista (Secretaria do Meio
26 Ambiente/SEMA); Pedro Lira Pessoa (Fundação Nacional de Saúde/FUNASA);
27 Antônio José Vaz Ferreira e Francisco Maciel Brasileiro (5ª CRES) Antônio Alzemar de
28 Oliveira (EMATERCE) e Patrícia de Menezes Gondim (Superintendência Estadual do
29 Meio Ambiente/SEMACE). Participaram os seguintes técnicos da Companhia de
30 Gestão dos Recursos Hídricos/**COGERH:** Arimatéa Paiva (Gerente), Manoel
31 Reginaldo da Silva (Coordenador do Núcleo Operacional); Antônio Marcelo Bezerra
32 Vasconcelos (Coordenador do Núcleo de Gestão), André Rufino (Analista) e Gleibia

33 Guimarães (Auxiliar Administrativa). O Sr. José do Egito (Presidente CBH Curu) com
34 o apoio da Secretaria Executiva, deu início a reunião, saudou a todos os participantes;
35 informou sobre a pauta onde serão apresentadas três apresentações: as ações
36 mitigadoras ao combate a seca, a avaliação da operação realizada na Bacia do Curu e a
37 explanação por parte da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos
38 Hídricos/FUNCEME sobre a atual situação meteorológica. Sr. Egito informou ainda
39 que a plenária fizesse suas anotações para que após as apresentações, seria aberto
40 espaço para perguntas. Em seguida convidou o Sr. Gianni, assessor da presidência da
41 COGERH, para falar sobre as ações feitas. Iniciou falando sobre o relatório do comitê
42 integrado de convivência com a seca. Informou que esse comitê foi constituído como
43 uma forma de centralizar as discussões e deliberar ações emergenciais de convivência
44 com a seco em especial as ações de abastecimento humano dos centros urbanos e área
45 rural, onde a defesa civil tem buscado atender as demandas municipais. Disse que as
46 reuniões são feitas semanalmente e mensalmente existe a atualização desse relatório.
47 Também com a avaliação do que foi atendido e o que ainda não foi possível. Essas
48 questões são discutidas entre várias instituições como: Secretaria do Desenvolvimento
49 Agrário/SDA, SRH. Superintendência de Obras Hidráulicas/SOHIDRA, COGERH,
50 CAGECE, FUNCEME, Defesa Civil, Exército, além das instituições municipais,
51 Prefeituras, Comitês de Bacias, enfim a sociedade em geral. Informou sobre os tipos de
52 ações desenvolvido pelo Estado, um retrato da infraestrutura hídrica em nível de estado
53 com 153 açudes monitoras pela COGERH, dos quais 79 açudes do Estado e 64 do
54 DNOCS, 78 rios perenizados, 21 adutoras, 12 eixos de transferência de água, 23
55 estações de bombeamento e 27 adutoras de montagem rápida (AMR). Informou sobre
56 Plano Estadual de Convivência com a Seca, lançado pelo Governo Camilo onde consta
57 todas as ações que deveriam ser feitos no Estado. Entretanto, não foi completamente
58 implantado por falta de recursos do Governo Federal. Também falou sobre o processo
59 de outorga que neste ano está sendo utilizado como forma de restringir os uso que não
60 sejam prioritários. Além do pacto das águas que foi um estudo feito identificando as
61 vulnerabilidades sobre a questão hídrica, existentes por Bacia Hidrográfica no Ceará,
62 além do processo de alocação negociada de água que o papel dos comitês de Bacias.
63 Portanto, todos esses assuntos citados são ações de gestão que são feitas para
64 convivência com a seca. Informou também, sobre outras ações como obras executadas,
65 como o programa de adutora de montagem rápida que foi um marco para o Estado, pois,
66 a demanda de sedes municipais certamente não teria êxito somente com carro pipa e que

67 posteriormente, essa tecnologia de AMR foi copiada por outros Estados com
68 dificuldade de aporte de água. Outro programa foi o de perfuração de poços que essa
69 situação foi intensificada a nível investimento com compras de máquina, formação de
70 equipes com estudos de perfuração e a campanha de conscientização de uso racional
71 que está sendo implantado pelo Governo do Estado. Falou também da implantação das
72 estações de tratamento (ETA) móvel, com a aquisição de 29 ETAS, compradas pela
73 SDA e CAGECE, pois, sistema de tratamento que ficam em cima de reboques que
74 podem ser deslocados para próximo dos açudes, possibilitando o tratamento
75 ultramoderno para atender a área rural através de carros pipa. Também a operação carro
76 pipa que é feita pelo Exército e Defesa Civil, onde mais de 109 municípios atendidos
77 pelo exército e 32 municípios atendidos em suas sedes urbanas pela Defesa Civil. Em
78 estudo existem as tecnologias especiais para a convivência com a seca que e a
79 dessalinização da água do mar e o reaproveitamento dos esgota da Capital, para atender
80 ao uso industrial. Após a apresentação Sr. Egito solicitou ao Sr. Marcelo que informasse
81 o início do processo de renovação que passará as instituições do CBH Curu. Sr. Marcelo
82 informou sobre a comissão coordenadora da renovação (CCR) que é o primeiro passo
83 para iniciar o processo de renovação do Curu, pois, através da CCR será lançado o
84 Edital e para credenciamento das instituições através dos encontros que serão feitos na
85 Bacia do Curu. E solicitou a plenária quatro voluntários para compor a comissão. Onde
86 a CCR ficou formada com o Sr. Pedro Lira (Poder Público Estadual/Federal), Sra.
87 Cláudia Silva (sociedade civil), Paulo Bento (poder público municipal) e César Matos
88 (Usuário). O Sr. Egito convidou o Sr. Reginaldo Silva para avaliar como está sendo
89 feita a operação nos reservatórios da Bacia. Onde iniciou informando da grande
90 demanda sobre conflito pelo uso da água que semanalmente a equipe tem se deslocado
91 com o intuito de esclarecer sobre o uso prioritário e a regularização do uso. Apresentou
92 uma avaliação sobre a operação realizada nos reservatórios da Bacia, com a evolução
93 volumétrica através de gráficos, o simulado e o realizado nos açudes, além do boletim
94 apresentado. Em seguida, Sr. Egito convida ao sr. Leandro para dar início a sua
95 apresentação. Onde iniciou falando da qualidade das precipitações ocorridas em 2015 e
96 a probabilidade que se tem das chuvas acontecerem com pouca intensidade no período
97 chuvoso do ano de 2016. Apresentou os mapas climatológicos via satélite, a
98 precipitação ocorrida desde janeiro de 2015 e uma comparação das precipitações
99 ocorridas de 2012 a 2015. Informou também sobre os níveis dos reservatórios em 2013,
100 onde havia terminado a quadra chuvosa com 43% de sua capacidade volumétrica, em

101 2014 esse volume havia diminuído para 32% e piorou em 2015, chegando ao final da
102 quadra chuvosa, ou seja, em julho de 2015 com apenas 18,1% da capacidade hídrica de
103 todo o Estado do Ceará. Conforme as anomalias de temperaturas que vem se
104 confirmando no oceano pacífico ao longo de 2015, a probabilidade de ocorrer um
105 evento de El Niño em 2016 está em torno dos 60%, o que significa dizer que a
106 tendência para o ano que vem são de chuvas abaixo da média, com grande
107 probabilidade de os açudes não receberem um aborte de água que permita ao Estado
108 uma garantia hídrica para todos os usos. Após as apresentações Sr. Egito iniciou as
109 inscrições do plenário para fazer perguntas. E iniciou perguntando como fica as
110 comunidades fora das sedes municipais e porque ainda não existe companhia de
111 racionamento de água na Capital? Perguntou também qual é a real vazão hoje utilizada
112 no açude General Sampaio? Sr. Gianni, respondendo sobre as comunidades rural,
113 informou que a SOHIDRA intensificou suas atividades devido as demandas crescentes e
114 iniciou pela zona rural, entretanto, com a chegada de novas máquinas houve a
115 necessidade também de se perfurar poços nas sedes municipais. Concordou que houve
116 uma deficiência quanto a instalação dos poços perfurado, mais, a expectativa de se
117 continuar os trabalhos com as instalações dos poços foi retardada pelo fato de não estar
118 previsto no orçamento das instituições (COHIDRA/CAGECE etc). Houve um leilão
119 reverso logo no início do Governo Camilo com o intuito de se fazer as instalação de
120 pelo menos seiscentos poços perfurados, entre Sedes municipais e área rural, pois,
121 foram perfurados e não tinha bombas para instalar. Informou ainda que a metodologia
122 para as instalações tem priorizado as regiões mais críticas e também indicadas pelo
123 comitês de Bacias hidrográficas e comitê da seca. Quanto ao programa de racionamento,
124 no Governo Camilo está previsto uma campanha em nível Estadual para uso racional e
125 economia de água nos meios de comunicação. Sr. Mazinho perguntou o que poderia
126 ocasionar o fenômeno El Niño? Sr. Leandro respondeu que é um fenômeno típico do
127 planeta, pois, estudos feitos com base em cada cinquenta ou cem anos pode-se ver que o
128 Pacífico apresenta mudanças de temperaturas e devido a intensidade das ações
129 antrópicas, amplifica os efeitos ruins, com aumento de temperaturas mais facilmente e o
130 que se pode fazer é tentar conviver com a situação. Com novas tecnologias,
131 antecipando-se ao comportamentos climatológicos, por exemplo, previstos para
132 acontecer. Esse fenômeno (El Niño) infelizmente é ruim para o Brasil, pois, os impactos
133 são negativos no Nordeste com secas e no Sul com enchentes e chuvas de granizo. Sr.
134 Paulo Mariz perguntou se existe um plano B, caso venha se confirmar a falta de chuvas

135 e a situação venha a se agravar na região do Curu? Sr. Gianni respondeu que existe uma
136 ideia em termos de plano B, em nível de Sistema Hídrico. Que seria uma derivação do
137 quinto trecho do Eixão das águas (que vai para o Pecém, na altura de Sítios Novos) para
138 atender quase toda a Bacia do Curu. Sr. Raimundo Iran perguntou sobre a situação do
139 lençol freático com o grande número de perfuração dos poços. Sr. Gianni informou que
140 a tendencia é agravar devido aos números, ou seja, a cada seca o número de pessoas é
141 maior, as irrigações são maiores e também as indústrias, entretanto, chegou um
142 momento que para abastecer as populações foi o uso de perfuração de poços. Informou
143 que se trata de algo emergencial e acredita que seja temporária não se acredita que
144 venha secar tudo, mesmo porque o principal meio de se utilizar água no estado é através
145 águas superficiais, resguardando as superfícies para casos extremos como se está
146 passando o Estado. Sr. Edmundo de Apuiarés perguntou qual a possibilidade de se
147 construir uma adutora para atender o município de Apuiarés. Sr. Gianni respondeu que
148 não existe para o momento um sinal positivo para se construir adutora, motivo pelo qual
149 o Estado não deixou de atender Apuiarés através de poços e está previsto a perfuração
150 de mais poços em Apuiarés. Sr. Edmundo perguntou a Cogerh quando será
151 providenciado horímetros para os usuários outorgados da Lagoa dos Porcos. Sr.
152 Reginaldo respondeu que existe na Bacia do Curu o açude Caxitoré que será o açude
153 estratégico para a retirada de água para carro Pipa. Motivo pelo qual, a água existente
154 no município de Paracuru será utilizada pelos diversos usos, pois, são várias opções
155 hídricas existentes e foi um município que teve um bom aporte de água, inclusive com a
156 sangria de lagoas existentes naquele município. Além de que a opção para o
157 abastecimento humano do município de Paracuru não é da Lagoa dos Porcos.
158 Atualmente existe duas pessoas outorgas na Lagoa dos Porcos, entretanto, os demais
159 usuários ali existentes, foram notificados a se regularizarem. Quanto a instalação dos
160 horímetros, já está prevista a instalação na quinta feira dia primeiro de outubro.
161 Finalizando, o Sr. Egito agradeceu a presença de todos a reunião, onde a pauta foi
162 cumprida. Sobre as demais intervenções que por acaso forem solicitadas, ficarão
163 guardada em gravação feita no dia desta reunião. E nada mais havendo a relatar, eu
164 Marcelo Bezerra, Analista e Coordenador de gestão da COGERH, regional Pentecoste,
165 elaborei e declaro encerrada a presente ata, subscrita por mim na presença dos membros
166 conforme lista de frequência anexa.
167
168